



NewsLetter Online

N.º 1182

16 de Janeiro 2012

GRUPO ESTATAL OIL INDIA ESTÁ A ANALISAR AQUISIÇÃO DE EMPRESA COM ACTIVOS DE GÁS NATURAL EM MOÇAMBIQUE

13-01-2012 in macauhub

O grupo estatal Oil India Ltd. está a analisar a possível compra da britânica Cove Energy, que controla uma participação num campo com reservas comprovadas de gás natural em Moçambique e na passada semana foi colocada à venda, informou a agência financeira Bloomberg.

Citando fontes bem informadas, a agência adiantou que a estatal indiana está a analisar os documentos de venda da Cove Energy, que tem uma capitalização bolsista de 620 milhões de libras (948 milhões de dólares), sendo que as propostas de compra poderão exceder 1,2 mil milhões de dólares.

A Cove Energy anunciou em Dezembro passado pretender vender a participação de 8,5% no bloco Rovuma 1, no mar de Moçambique, operado pelo grupo norte-americano Anadarko Petroleum, permanecendo tal venda como uma opção juntamente com a venda completa da empresa.

A Anadarko Petroleum anunciou recentemente ter encontrado reservas de gás natural estimadas em 30 biliões de pés cúbicos no bloco de águas profundas, havendo um projecto para proceder à sua liquefacção a fim de exportar o produto para diversos mercados.

Além da participação naquele bloco, a Cove Energy dispõe ainda de activos em terra em Moçambique, no mar e em terra na vizinha Tanzânia e no mar do Quênia.

MOÇAMBIQUE DESENVOLVE O TURISMO

14-01-2012 in Jornal de Angola

O Orçamento do Estado de Moçambique para o ano de 2012 tem disponibilizados 48 milhões de meticais (1,7 milhões de dólares) para o projecto turístico Capulana.

O projecto foi lançado em 2008 e destina-se a criar acomodação condigna nos distritos. A primeira unidade foi inaugurada em 2009 no distrito de Moamba, na província de Maputo, Sul de Moçambique.

Destinado às zonas rurais em Moçambique, o projecto prevê a construção de pequenas estâncias hoteleiras de padrão médio-alto em 64 distritos, em locais com maior carência de acomodação.

Algumas unidades estão a ser erguidas de forma faseada, embora com atrasos devido a dificuldades financeiras, não sendo publicamente conhecida qual a evolução de uma linha de crédito indiana de cinco milhões de dólares anunciada em 2011 pelo ministro do Turismo, Fernando Sumbana.

Para 2011 previa-se a construção de cinco unidades Capulana nos distritos de Mueda (Cabo Delgado), Gorongosa (Sofala), Funhaloro (Inhambane), Chókwè e Mwadjahane (Gaza). Neste momento, estão em curso obras de construção de três unidades nos distritos de Mandimba (Niassa), Alto-Molocué (Zambézia) e Guijá (Gaza), embora esta última esteja parada por falta de recursos.

O Instituto Nacional de Turismo (INATUR) de Moçambique está à procura de formas alternativas de financiamento para retomar o projecto turístico "Capulana", disse o ministro do Turismo, citado pela Rádio Moçambique. Lançado em 2008, o projecto "Capulana", destinado às zonas rurais em Moçambique, prevê a construção de pequenas estâncias hoteleiras de padrão médio-alto em 64 distritos, em localidades com maior carência de acomodação.

Algumas unidades deverão terminar em 2014, obedecendo a critérios de distribuição regional, mas devido a dificuldades financeiras o projecto está comprometido, não tendo o governo consignado qualquer verba no Orçamento Geral do Estado para este ano.

O ministro Fernando Sumbana salientou ter o governo do seu país conseguido na Índia um financiamento de cinco milhões de dólares e informou ter havido contactos com a banca a operar no país, mas adiantou que “o pacote de financiamento ainda está em aberto”.



mercury

Dê solidez ao seu projecto com uma parceria de confiança

Materiais de construção de alta qualidade

Av. das F.P.L.M., nº1740 C.P. 1750, Maputo
T. (+258) 21 260 083 / 90 | F. (+258) 21 460 604
mercury@visabeira.co.mz | www.mercury.co.mz

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE DUPLICAM

14-01-2012 IN DIÁRIO DIGITAL

O ano de 2011 foi marcado pela duplicação das relações comerciais entre Brasil e Moçambique, segundo dados divulgados pelo ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior brasileiro.

De acordo com o levantamento, as exportações brasileiras para o país africano subiram 101 por cento em 2011, em relação ao ano anterior, alcançando 81,2 milhões de dólares (64,1 milhões de euros).

Já as importações de produtos moçambicanos pelo Brasil cresceram 104 por cento, para 4,1 milhões de dólares (3,2 milhões de euros).

NO ÂMBITO DO “MERCADO JUSTO”: PRODUTOS DE NAMPULA NO MERCADO EUROPEU

16-01-2012 in Notícias

A União dos Produtores de Castanha de Caju e Amendoim de Namilato, no distrito de Muecate, província de Nampula, estão desde o ano passado a exportar os seus excedentes para Europa, transacção que se efectivou no âmbito do “Mercado Justo”.

O “Mercado Justo” é um movimento de comércio internacional que tem por objectivo o estabelecimento de preços justos bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados na cadeia produtiva, por causa da tabela extremamente baixa aplicada na compra dos produtos aos camponeses.

Trata-se do culminar de um processo iniciado em 2010 em que os camponeses daquela cooperativa tiveram de se submeter ao rigoroso trabalho de auditoria internacional daquele movimento, para avaliar o grau de implementação dos termos de referência para ter acesso ao “mercado justo” internacional.

Carlitos Zacarias, presidente da União dos Produtores de Castanha de Caju de Namilato, disse, na altura, que a intenção da cooperativa ao se integrar no mercado justo derivava da necessidade de ver melhorados os preços de compra da sua castanha e amendoim, na sequência dos valores baixos oferecidos pelo mercado local.

De referir que a união dos camponeses de Namilato é a segunda organização moçambicana a usufruir de tal benefício, depois da IKURU, uma empresa de comercialização de produtos e insumos agrícolas.

Não foram avançadas as quantidades de castanha de caju e amendoim exportadas para a Europa, porém, segundo os Serviços das Actividades Económicas de Muecate, já há resultados desta parceria comercial, destacando-se a construção de um armazém para acondicionamento dos produtos em processo de exportação.

O “mercado justo”, uma iniciativa que reúne 300 organizações espalhadas por 60 países, tem por objectivo dar uma maior atenção aos produtos agrícolas e de artesanato dos países pobres, a exemplo de Moçambique, através da atribuição de uma remuneração justa pelo seu trabalho, o que vai contribuir para a motivação do sector produtivo.

O facto tem permitido aos pequenos produtores de países pobres viverem de forma digna, ao optarem pela agro-ecologia.

Refira-se que a província de Nampula a nível do país se evidencia sob ponto de vista de produção agrícola, sendo as culturas de referência desta província a castanha de caju, amendoim e algodão.



Cozinha inspirada
na gastronomia
de raízes portuguesas
e nos pratos
de sabores
moçambicanos

Armazém A – Compartmento 2
Cais do Sodré
Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24
geral@ibo-restaurante.pt
www.ibo-restaurante.pt

Ibo
restaurante

CCPM – Câmara de Comércio Portugal Moçambique

Lisboa (sede):
Rua da Trindade, 5 - 1º Esq°.
1200-467 LISBOA
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação):
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 3º andar, sala 6
Telefone: 21300232
Email: ccpmoc@teledata.mz

<http://www.ccpm.pt>